



JONAS,

PORTA-VOZ DA CONVERSÃO

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Jonas (*yônah*) que quer dizer “pomba de asas aparadas”, era filho de Amati, originário de Gat-Ofer, foi um dos profetas no reinado de Jeroboão II (587-536 a.C.). A principal missão deste homem está centrada na viagem a Nínive para exortar o povo à conversão. É importante situar esta cidade 300 anos antes do profeta, pois ela ficou na lembrança do povo como símbolo de crueldade provocada pelos assírios. Durante séculos foi dominada e entregue à perdição.

Deus tem o propósito de resgatá-la por meio de Jonas, senão ela sofrerá a punição. No entanto, o profeta foge de Deus traçando outra rota para Társis e no caminho o barco em que estava se depara com uma forte tempestade. A tripulação, vendo aquele sofrimento, acreditava que alguém era o culpado da ira divina e decide lançar sorte para descobrir quem era. A sorte cai sobre Jonas e o profeta, para salvar todos, pede para ser atirado ao mar e no instante cessa a tormenta. Sem saber, Jonas converte os marinheiros que fazem votos de obediência a Javé. No fundo do mar, um grande peixe o engole, cuspiendo-o três dias depois. Foi o tempo em que tomou consciência de seus atos mergulhando no silêncio, refletindo, enfrentando em contato com seus monstros interiores.

Jonas recebe novamente o pedido de Deus para ir a Nínive e dessa vez responde positivamente ao Senhor. Entra na cidade e anuncia que ela será destruída (Jn 3,4) e para sua surpresa, a população acolhe o pedido e se converte. Mas ele não fica satisfeito, preferia que a cidade fosse destruída do que convertida. Então se queixa com Deus e deseja a morte (Jn 4,2-3). Podemos dizer que é um comportamento infantil em que nem ele mesmo entende tamanha contradição. De Jonas, escolhido para ser porta voz

da conversão, podemos tirar várias mensagens. É fato que o livro traz uma simbologia única e precisa ser estudada, mas nos cabe entender que este profeta representa um pouco de cada ser humano que vive em seus medos e fugas, sem saber muitas vezes que direção tomar. Entrar no “ventre de uma baleia” é oportunidade para repensar o chamado de Deus e situar a existência dentro de um projeto maduro a ser construído.



Jonas nos convida a sairmos de nossas zonas de conforto e nos aventurarmos no anúncio profético da Palavra de Deus, superando traumas e negacionismos pessoais para viver a liberdade de filhos de Deus



Por meio de Jonas, Deus quebra as barreiras e os corações duros dos que oprimem e dos que são manipulados oferecendo a oportunidade de viver para as coisas do alto. Por outro lado, o profeta é a imagem da insegurança que nos envolve quando os medos se tornam mais fortes. Não adianta pedir para morrer como fuga das responsabilidades. O caminho é a conversão, pois ele mesmo em que esteve três dias oculto dentro do peixe tomou sua vida nas mãos e saiu forte para servir a Deus. Existe no livro de Jonas um apelo didático à conversão por meio da aceitação do amor de Deus por cada ser humano. Aprendamos com a misericórdia a sermos mais humanos! A conversão é o abraço da compaixão! ●